



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso: Geografia Licenciatura (*Campus* Chapecó-SC)
Componente Curricular: Geografia Rural
Fase: 4ª Ano/Semestre: 2012/1 - Créditos: 5
Carga Horária – Hora Aula: 90
Carga horária – Hora Relógio: 75 horas
Professor: Marlon Brandt
Endereço eletrônico: marlon.brandt@uffs.edu.br
Atendimento: Quarta-feira (14h00 às 18h00) e quinta (14:00 às 18:00). Demais horários agendamento via *e-mail*.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Geografia da UFFS tem como propósito a formação de profissionais da área de Geografia voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, implementação, pesquisa científica e avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

3. EMENTA

Paradigmas da questão agrária. Perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural brasileira. Modernização da agricultura: o avanço do capitalismo no campo e a intensificação das relações agricultura-indústria no Brasil. A expansão dos movimentos sociais no campo e a disputa política pela Reforma Agrária. Cooperativismo e desenvolvimento regional. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo.

4. JUSTIFICATIVA OU MARCO REFERENCIAL DA DISCIPLINA

O processo histórico de estruturação do espaço rural se constitui como componente imprescindível para a compreensão das transformações do espaço geográfico. Assim, a Geografia Rural busca apreender as transformações no espaço por meio da historicidade dos processos de apropriação produtiva do campo e o seu papel na organização da sociedade. O conceito de rural abrange desde os processos culturais, envolvendo múltiplas concepções de uso da terra e dos recursos da natureza, econômicos, como o desenvolvimento do capitalismo no campo, via modernização da agricultura, quanto os processos políticos e sociais inerentes à questão agrária que pressupõem a compreensão da concentração fundiária e a luta pela terra e pela reforma agrária. Portanto, a análise das formas e funções do rural só é inteligível na sua interação com o urbano. Rural e urbano, campo e cidade são componentes de uma unidade dialética e contraditória. Os problemas inerentes à estas relações são desafios que devem ser contemplados na tarefa cotidiana do profissional formado em Geografia.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

5. OBJETIVOS:

5.1. GERAL:

Compreender o processo de estruturação do espaço rural, a partir das formas e funções que tem desempenhado na organização espacial da sociedade mundial e a brasileira.

5.2. ESPECÍFICOS:

- ³⁵/₁₇ Analisar as diferentes concepções de uso e acesso à terra em diferentes espaços e tempos.
- ³⁵/₁₇ Compreender as perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural brasileira.
- ³⁵/₁₇ Analisar o avanço do capitalismo no campo brasileiro por meio do processo de industrialização da agricultura.
- ³⁵/₁₇ Entender o processo de expansão dos movimentos sociais de luta pela terra e pela reforma agrária.
- ³⁵/₁₇ Apreender as relações entre a organização de cooperativas agrícolas e o desenvolvimento regional.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º Encontro 23/04	Apresentação do plano de ensino e introdução ao conteúdo.
2º Encontro 30/04	Rural e ruralidades: conceitos e paradigmas. Brasil e sua dimensão rural na entrada do século XXI.
3º Encontro 07/05	Dimensões ambientais e culturais do espaço rural: -dispersão de animais e plantas. -técnicas rurais e hábitos alimentares.
4º Encontro 14/05	Formas de uso, acesso e apropriação da terra no espaço rural brasileiro · Populações tradicionais e o avanço das relações capitalistas no campo: fragmentações e resistências. · Sesmarias, Lei de Terras e a apropriação privada da terra no Brasil.
5º Encontro 21/05	Estudos de caso de populações tradicionais no Brasil. Prática pedagógica como componente curricular.
6º Encontro 28/05	Políticas de colonização e ocupação do espaço rural no final do século XIX e início do século XX. · Colonização europeia no Sul do Brasil: distribuição espacial e técnicas agrícolas. Avaliação 1
7º Encontro 04/06	Modernização da agricultura. · O “atraso” da agricultura no Brasil. · “Modernização conservadora” e a extensão rural. · O caráter seletivo das políticas de modernização.
8º Encontro 11/06	Agroindústrias no Brasil. · Das pequenas produções mercantis aos grupos empresariais. · Reestruturações e novas estratégias a partir da década de 1990. Avaliação 2
9º Encontro 18/06	Prática pedagógica como componente curricular: aula ministrada pelos alunos.
10º Encontro 25/06	Prática pedagógica como componente curricular: aula ministrada pelos alunos.
11º Encontro 02/07	Da Revolução Verde à Biotecnologia: técnicas e transformações no espaço rural e suas implicações no meio ambiente.

12º Encontro 09/07	A expansão da fronteira agrícola e movimentos migratórios no Brasil. · Frentes de expansão e frentes pioneiras. · Incorporação de novas frentes produtivas a economia de mercado: o caso do cerrado.
13º Encontro 09/07	A luta pela terra no campo. · Movimentos sociais no Campo. Avaliação 3
14º Encontro 16/07	Reforma agrária: políticas e lutas. · O surgimento do Movimento dos Trabalhadores sem Terra. · Novas questões, novos desafios para os movimentos sociais. Prática pedagógica como componente curricular: análise do conteúdo referente a movimentos sociais no campo e reforma agrária nos livros didáticos.
15º Encontro 23/07	Cooperativismo, agricultura familiar e desenvolvimento regional. Avaliação 4
16º Encontro 30/07	Jovens e relações de gênero no espaço rural: expectativas e o cotidiano. Recuperação da NP2 e encerramento da disciplina.
17º Encontro 06/08	Pré-campo – leituras, discussões e encaminhamentos sobre comunidades quilombolas no Brasil e em Santa Catarina.
18º Encontro 18h/a	Atividade de campo: estudo de caso de uma comunidade quilombola (Campos Novos-SC) e a pecuária extensiva (Coxilha Rica, Lages-SC), com a visita ao local de estudos e práticas de depoimentos orais e coleta de fontes visuais para a pesquisa.
19º Encontro 13/08	Pós-campo – discussões e reflexões sobre a prática e encaminhamentos para a elaboração do estudo de caso.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante o semestre. Será analisada a participação dos acadêmicos nas discussões suscitadas a partir da leitura e estudo dos textos básicos e complementares. A média será feita da seguinte maneira:

$$MF = \frac{NP1 (50\%) + NP2 (50\%)}{2}$$

Onde:

MF= Média final

NP1= Notas referentes aos primeiros 10 encontros, com a avaliação 1 e 2 possuindo cada uma peso 4 e a prática pedagógica como componente curricular peso 2.

NP2= Notas referentes aos últimos 8 encontros, mais a atividade de campo. As avaliações 3 e 4 e o trabalho relacionado a atividade de campo possuem peso 3 cada e a prática pedagógica como componente curricular peso 1.

Será aprovado o aluno que obtiver a MF igual ou superior a 6,0 e 75% da frequência.

8. REFERÊNCIAS

8.1. BÁSICAS:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.

FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.

FERREIRA, Darlene Aparecida de O. Mundo rural e Geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: UNESP, 2002.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp, 1996.

8.2.COMPLEMENTAR:

ALBERGONI, Leide, PELAEZ, Victor. Da Revolução Verde à agrobiotecnologia: ruptura ou continuidade de paradigmas?. **Revista de Economia**. Curitiba, v. 33, n. 1, ago. 2007, p. 31-53. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/economia/article/view/8546/6017>>. Acesso em: 15 Abr. 2011.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista de Estudos Urbanos e Regionais**. v. 6, n. 1, p. 9-32, maio 2004. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/revistas/ANPUR_v6n1.pdf>. Acesso em 22 março de 2012.

BRANDT, Marlon; NODARI, Eunice Sueli. Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. **História Unisinos**. São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 80-90, 2011. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/historia/article/view/964/167>>. Acesso em 14 de maio de 2012.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. Africanidades na paisagem brasileira. **INTERthesis**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 96-116, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/14260/13071>>. Acesso em 14 de maio de 2012.

ESPÍNDOLA, Carlos José. As agroindústrias no Brasil: o caso Sadia. Chapecó: Argos, 1999.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1983.

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas, SP: Unicamp. I.E., 1999.

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e o seu lugar no processo político. 5ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. O tempo da fronteira. Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. **Tempo Social**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 25-70, maio de 1996. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/pdf/vol08n1/o%20tempo.pdf>>. Acesso em 22 de março de 2012.

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MÜLLER, Geraldo. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec: Educ, 1989.

PRADO JÚNIOR, C. A Questão Agrária no Brasil. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1981.

RECHE, Daniella; SUGAI, Maria I. A influência do capital agroindustrial na distribuição sócio-espacial urbana no município de Chapecó no sul do Brasil. X Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona: Universidad. de Barcelona, 2008.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

SANFUENTES ECHEVERRÍA, Olaya. Europa y su Percepción del Nuevo Mundo a través de las Especies Comestibles y los Espacio Americanos en el Siglo XVI. In: *Historia* (Santiago), dic. 2006, vol.39, no.2, p.531-556. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-71942006000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 de maio de 2011.

SABOYA, Vilma Elisa Trindade de. A Lei de Terras (1850) e a Política Imperial – seus reflexos na Província de Mato Grosso. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 115-136, 1995. Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=13>. Acesso em 22 de março de 2012.

SZMERECSÁNYI, Tamás. *Pequena História da Agricultura no Brasil*. Contexto, 1990.

VALVERDE, Orlando. *Estudos de Geografia Agrária Brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1985.

WAIBEL, Léo. Princípios da colonização europeia no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 159-222, abr/jun., 1949. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201949%20v11_n2.pdf>. Acesso em 22 de março de 2012.